

NOTÍCIAS CNTV



Boletim Eletrônico

Confederação Nacional dos Vigilantes - Brasília - DF 27/03/2014 - Edição 1015

CNTV votou pelo cancelamento da **Embraforte**



Reunião da CCASP - Comissão Consultiva para Assuntos de Segurança Privada

Diante de três processos de cancelamento punitivo instaurados pela Polícia Federal contra a Embraforte de Minas Gerais e levados a julgamento na última reunião da Comissão Consultiva para Assuntos de Segurança Privada (CCASP), realizada no dia 12 de março, a CNTV votou a favor do cancelamento da autorização de funcionamento desta empresa.

Em um dos processos, a Polícia Federal constatou que na mesma sede em Belo Horizonte também eram mantidos documentos de duas outras empresas do grupo (a RRJ e a Transafe), o que é proibido pela

norma que regula a atividade.

Já em outro processo a PF apurou que a empresa de transporte de valores recolhia dinheiro das lotéricas e não realizada a entrega à Caixa Econômica, gerando processos do banco contra agentes lotéricos e contra a Embraforte por apropriação indébita. Nos autos constam ações da Caixa e do Banco do Brasil cobrando da empresa o ressarcimento de valores que ultrapassam alguns milhões.

Sem dúvida um caso grave e inédito no segmento de transporte de valores. Os Sindicatos de Minas, consultados pela Confederação,

também recomendaram o cancelamento.

A Embraforte tem um histórico de irregularidades de toda espécie e já teve seu cancelamento proposto pela PF em duas outras ocasiões anteriores. Nestas a empresa escapou. Mas as irregularidades continuaram. José Boaventura, Presidente da CNTV, chegou a ir a uma reunião, juntamente com o Sindforte - MG, com os trabalhadores dentro da empresa em 2012, quando, na presença dos sócios da empresa, foram denunciadas diversas irregularidades como sonegação de FGTS e INSS, falta de colete, reciclagem vencida, não pagamento de férias, veículos com defeitos, armas imprestáveis, etc.

Agora a luta dos trabalhadores é pelo recebimento dos seus direitos, já que a empresa tem demitido e não tem pago. Os empregados da RRJ e Transafe, no Rio e em São Paulo também estão apreensivos e já enfrentando problemas de pagamentos.

Fonte: CNTV

Vigilantes do Estado de Sergipe servem sopa durante protesto



Sopa é uma alusão a um discurso do governador, diz sindicalista (Foto: Marina Fontenele/G1)

Após o recado dado aos servidores pelo governador do Estado Jackson Barreto (PMDB) quando disse “Nem vem de garfo, que hoje é dia de sopa”, fazendo referência à música de Wilson Simonal ‘Não vem que não tem’, os vigilantes públicos do estado realizaram um ato público nesta quarta-feira, 26, em frente ao Palácio de Despacho.

Na oportunidade, os vigilantes fizeram um ‘sopaço’ e serviram em forma de protesto. A pauta da categoria é pelo plano de carreira, reajuste salarial, correção inflacionária de 2012 e 2013, equivalente a 11,05%, o pagamento de 30% do adicional de periculosidade, além de melhores condições de trabalho.

Segundo o presidente do Sindicato

dos Vigilantes do Setor Público do Estado de Sergipe (SINDIVIPSE), Ferreira Júnior, o ato foi uma forma de repúdio à frase e uma greve não está descartada. “Esse ato é de resposta à fala do governo na qual ele cita uma determinada música e manda um recado aos servidores. Fizemos a distribuição de sopa para os vigilantes como forma de repúdio. Vamos ter uma reunião com o secretário Gama e Belivaldo Chagas, mas a greve não está descartada”, diz.

Em recente nota enviada ao Portal infonet, a assessoria de comunicação da Seplag informou que o governo vem realizando um estudo sobre a reestruturação de carreira de várias categorias, inclusive a dos vigilantes. Além disso, acrescentou que o governo vem mantendo diálogo com o SINDIVIPSE a fim de chegar um acordo.

Fonte: Infonet

Bancos cortam 1.864 empregos até fevereiro e mulheres ganham menos



O sistema financeiro fechou 1.864 postos de trabalho nos dois primeiros meses de 2014. Enquanto bancos privados lideraram cortes, a Caixa Econômica Federal abriu 826 vagas no mesmo período, o que impactou positivamente. A redução

de empregos nos bancos contraria o movimento da economia do país, que gerou 302.190 postos de trabalho em janeiro e fevereiro.

Os dados constam na Pesquisa de Emprego Bancário (PEB) divulgada nesta terça-feira (25)

pela Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT), que faz o estudo em parceria com o Dieese, com base nos números do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

Segundo o estudo, os bancos brasileiros contrataram 5.124 funcionários no primeiro bimestre do ano e desligaram 6.988. Um total de 18 estados apresentaram saldos negativos de emprego. Os maiores cortes ocorreram em São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais, com 715, 262 e 222 vagas, respectivamente.

“Os bancos brasileiros, principalmente os privados, mesmo acumulando lucros bilionários, continuaram reduzindo postos de trabalho neste início do ano, a

exemplo dos últimos meses de 2013, o que não se justifica. Somando-se o lucro dos cinco bancos que já divulgaram os seus balanços (BB, Itaú, Bradesco, Santander e HSBC) chega-se a R\$ 50 bilhões. Desta forma, eles andam na contramão da economia brasileira, pr ejudicam o emprego dos bancários e não contribuem para o crescimento com distribuição de renda”, afirma Carlos Cordeiro, presidente da Contraf-CUT.

Mulheres continuam ganhando menos do que os homens

A pesquisa revela que as mulheres, ainda que representem metade da categoria, continuam sendo discriminadas pelos bancos na sua remuneração, ganhando menos do que os homens não somente na contratação como também no desligamento.

Enquanto a média dos salários dos homens na admissão foi de R\$ 3.678,54 nos dois primeiros meses do ano, a remuneração das mulheres ficou em R\$ 2.765,15, valor que representa 75,2% da remuneração de contratação dos homens.

a média dos salários dos homens no desligamento foi de R\$ 6.212,84, enquanto a remuneração das mulheres foi de R\$ 4.543,54. Isso significa que o salário médio das mulheres no desligamento equivale a 73,1% da remuneração dos homens.

“Essa discriminação reforça ainda mais a luta da categoria por igualdade de oportunidades na contratação,

na remuneração e na ascensão profissional”, destaca Cordeiro.

Rotatividade diminui salários dos bancários e das bancárias

A pesquisa mostra também que o salário médio dos admitidos pelos bancos no pr imeiro bimestre do ano foi de R\$ 3.229,33 contra o salário médio de R\$ 5.407,33 dos desligados. Assim, os trabalhadores que entraram no sistema financeiro recebem valor médio equivalente a 59,7% da remuneração dos que saíram.

A rotatividade no sistema financeiro contrasta fortemente com a do conjunto da economia brasileira, para a qual a remuneração média dos trabalhadores desligados no período correspondeu a 94% da recebida pelos admitidos.

“Infelizmente, os bancos privados continuam praticando rotatividade, esse instrumento perverso usado para reduzir a massa salarial e turbinar ainda mais os lucros”, critica o presidente da Contraf-CUT. “Nos últimos dez anos, os bancários conquistaram aumentos reais consecutivos, mas esses ganhos foram corroídos pela rotatividade, reduzindo o crescimento da renda da categoria”, denuncia.

Para Cordeiro, “os números da pesquisa fortalecem ainda mais a determinação dos bancários de ampliar a luta contra as demissões e pelo fim da rotatividade, por mais contratações e contra o PL 4330

da terceirização, como forma de proteger e ampliar o emprego da categoria e da classe trabalhadora”.

Maior concentração de renda nos bancos

A pesquisa reforça ainda a luta dos bancários por distribuição de renda. Enquanto no Brasil, os 10% mais ricos no país, segundo estudo do Dieese com base no Censo de 2010, têm renda média mensal 39 vezes maior que a dos 10% mais pobres, no sistema financeiro a concentração de renda é ainda maior.

No Itaú, cada diretor recebeu, em média, R\$ 9,05 milhões em 2012, o que representa 191,8 vezes o que ganhou o bancário do piso salarial. No Santander, cada diretor embolsou, em média, R\$ 5,62 milhões no mesmo período, o que significa 119,2 vezes o salário do caixa. E no Bradesco, que pagou, em média, R\$ 5 milhões no ano para cada diretor, a diferença para o salário do caixa foi de 106 vezes.

Desta forma, para ganhar a remuneração mensal de um executivo, o caixa do Itaú tem que trabalhar 16 anos, o caixa do Santander 10 anos e o do Bradesco 9 anos.

“Essa diferença que separa os ganhos dos altos executivos e os salários dos bancários atenta contra a justiça social e contribui para a vergonhosa posição do Brasil entre os 10 países mais desiguais do mundo”, conclui o presidente da Contraf-CUT.

Fonte: Contraf-CUT

Assaltante envolvido em roubo de carro-forte em estacionamento de supermercado é preso

O assaltante Adriano Pereira da Silva, 34 anos, mais conhecido como o Grande, foi preso na quarta-feira (12), mas a informação só foi divulgada nesta sexta-feira (21). Ele fazia parte de uma quadrilha responsável por roubar um carro-forte da empresa Preserve em abril de 2013. A autuação de Silva foi feita por investigadores da DRFRV (Delegacia de Repressão a Furtos e Roubos de Veículos) quanto flagraram o suspeito com documentos falsos.

O homem também é acusado

de praticar diversos roubos a casas comerciais, na região central de Salvador, e possuía dois mandados de prisão em aberto.

Ouvido na DRFR, ele confessou ter participado do roubo ao carro-forte, no estacionamento de um supermercado na Avenida Paralela. Entretanto, mesmo aparecendo nitidamente em imagens dos circuitos de segurança dos estabelecimentos comerciais atacados, ele negou os outros crimes.

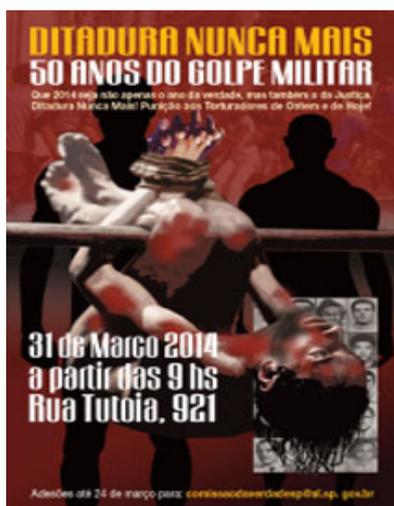
Oito vítimas já reconheceram

o criminoso. Elas afirmaram que ele agia com extrema violência, chegando a agredi-las durante os assaltos, exigindo que entregassem mais dinheiro do que possuíam.

A delegada titular da DRFR, Francineide Moura informou que Silva, informou que o acusado foi indiciado por cinco inquéritos por roubo e será encaminhado ao NPF (Núcleo de Prisões em Flagrante).

Fonte: R7

Ditadura Nunca Mais! Atos por todo o Brasil marcam 50 anos do golpe militar



Dinâmicas diferentes, mas um só objetivo: repudiar os 50 anos do golpe, os crimes da ditadura militar, exigir justiça e reparação, e resgatar a história de luta dos trabalhadores e trabalhadoras. Foram 21 anos de ditadura militar (1964 – 1985) que precisam ser lembrados para que ditaduras nunca mais aconteçam. Serão diversos atos espalhados por todo o Brasil no período entre 31 de março e 2 de abril.

Trabalhadores, trabalhadoras e o movimento sindical foram os principais alvos da ditadura. Centenas de entidades sindicais sofreram intervenções, com sindicalistas combativos, de diretorias democraticamente eleitas, presos, torturados e até mesmo assassinados. Ataques aos direitos sindicais e trabalhistas foram aprovados pelos militares e empresários comprometidos com a ditadura, como a lei anti-greve, a lei de arrocho salarial e o fim da estabilidade no emprego.

Agora, depois de 50 anos, está em atividade a Comissão Nacional da Verdade (CNV) que tem entre os seus objetivos investigar os crimes da ditadura militar. No âmbito da CNV funciona o Grupo de Trabalho (GT) Ditadura e Repressão aos Trabalhadores e ao Movimento Sindical. Este GT tem ativa participação da CUT por meio da sua Comissão Nacional da Memória, Verdade e Justiça, que apoia os seus trabalhos. A Comissão da Memória da CUT organizou atos para ouvir depoimentos, denunciar os crimes do regime militar e está mobilizando os sindicatos para as manifestações que ocorrerão na próxima semana.

Confira abaixo a programação pelos Estados:

No Pará, o ato sindical unitário acontece no dia 1º/4 em Belém. Haverá o lançamento da Comissão da Verdade e Memória dos Trabalhadores – 50 anos do golpe militar de 64. A atividade ocorre na OAB-PA (praça Barão do Rio Branco, 93 – Campina), a partir das 10h.

Em Sergipe, a CUT tomou a iniciativa de organizar

atividades nos dias 31 de março e 1º de abril. Às 18h30 do dia 31, a Central realiza um debate no auditório da Sociedade Semeiar. Ex-presos políticos da ditadura em Sergipe falarão sobre a atuação dos militares no Estado contribuindo para a reflexão conjunta acerca do Golpe.

No dia 1º de abril, os movimentos sociais de Sergipe constroem o ato 'Ditadura Nunca Mais', no Calçadão da João Pessoa em frente ao Banese a partir das 8h30 da manhã. A manifestação pede a punição dos torturadores e ditadores, a criação da Comissão da Verdade e Memória em Sergipe e a retirada do nome de ditadores e torturadores de prédios públicos, praças, bairros e avenidas.

Em Santa Catarina, o ato é dos movimentos sociais e tem a participação da CUT. O Fórum de Comunicação da Classe Trabalhadora junto com o movimento estudantil, o Coletivo Catarinense Memória Verdade e Justiça e demais entidades sindicais e do movimento social estarão reunidos para lembrar os 50 anos do Golpe Militar e as atrocidades cometidas pela ditadura no Brasil. O Fórum vai aproveitar para coletar assinaturas para o Projeto de Lei de Iniciativa Popular para a democratização das comunicações no Brasil.

A concentração do ato será a partir das 15h, na sede da União Catarinense Estudantil (UCE), na rua Álvaro de Carvalho, 246, Centro. A marcha fará paradas em frente ao prédio da Farmácia Catarinense, onde era a livraria Anita Garibaldi, do PCB e onde a repressão, em 1964, retirou os livros e os queimou na calçada; no Prédio da antiga FAED, onde funcionava o Centro de Informações da Marinha, base da repressão em Santa Catarina (CENIMAR); no Museu Cruz e Souza, antigo palácio do Governo do Estado; encerrando as atividades na Esquina Democrática, no Centro da Capital.

Acontecerão também duas atividades em São Paulo: o ato unificado "Ditadura Nunca Mais: 50 anos do golpe militar", em 31 de março de 2014, a partir das 9h, no pátio externo do prédio da Rua Tutoia, nº 921, prédio tombado que abrigou o DOI-CODI, organismo de repressão da ditadura, onde centenas de pessoas foram torturadas e muitas assassinadas. Os movimentos sociais querem que aquele espaço seja convertido em um lugar de memória.

Já no dia 2 de abril, haverá um ato no Tuca/PUC-SP (Rua Monte Alegre, 1024, Perdizes). A partir das 18h será a inauguração do Monumento ao Nunca Mais nas dependências da PUC-SP. Às 19h, ato em homenagem à Resistência e luta pela democracia.

No dia 1º de abril também ocorrerá uma caminhada e ato no centro do Rio de Janeiro, com a participação da CUT, outras centrais, movimentos sociais e partidos políticos.

Fonte: CUT

Expediente:

Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV

Presidente da CNTV: José Boaventura Santos

Secretário de Imprensa e Divulgação: Geraldo da Silva Cruz

Jornalista: Pricilla Beine

Projeto gráfico e Diagramação: Anibal Bispo



site: www.cntv.org.br

email: cntv@terra.com.br

Fone: (61) 3321-6143

SDS - Edifício Venâncio Junior, Térreo, lojas 09-11

CEP: 73300-000 Brasília-DF